

**[Tradução intersemiótica,
intermidialidade,
relação entre as artes:
alguns problemas e modelos -
João Queiroz & Daniella Aguiar]**

tradução intersemiótica

transmutação de signos, de um
sistema semiótico para outro
sistema, de diferente natureza

tradução intersemiótica

Vamos explorar neste trabalho a
ideia de *tradução*
intersemiótica como crítica.

crítica

Umberto Eco (2003) (crítica literária)

- > resenha crítica
- > recensória
- > prescritiva
- > histórico-social

crítica

> semiótica

- papel de revelação dos mecanismos e processos de linguagem
- leva a compreender o texto em todos os seus aspectos e possibilidades
- não prescreve os modos de prazer do texto, mas demonstra porque o texto pode produzir prazer

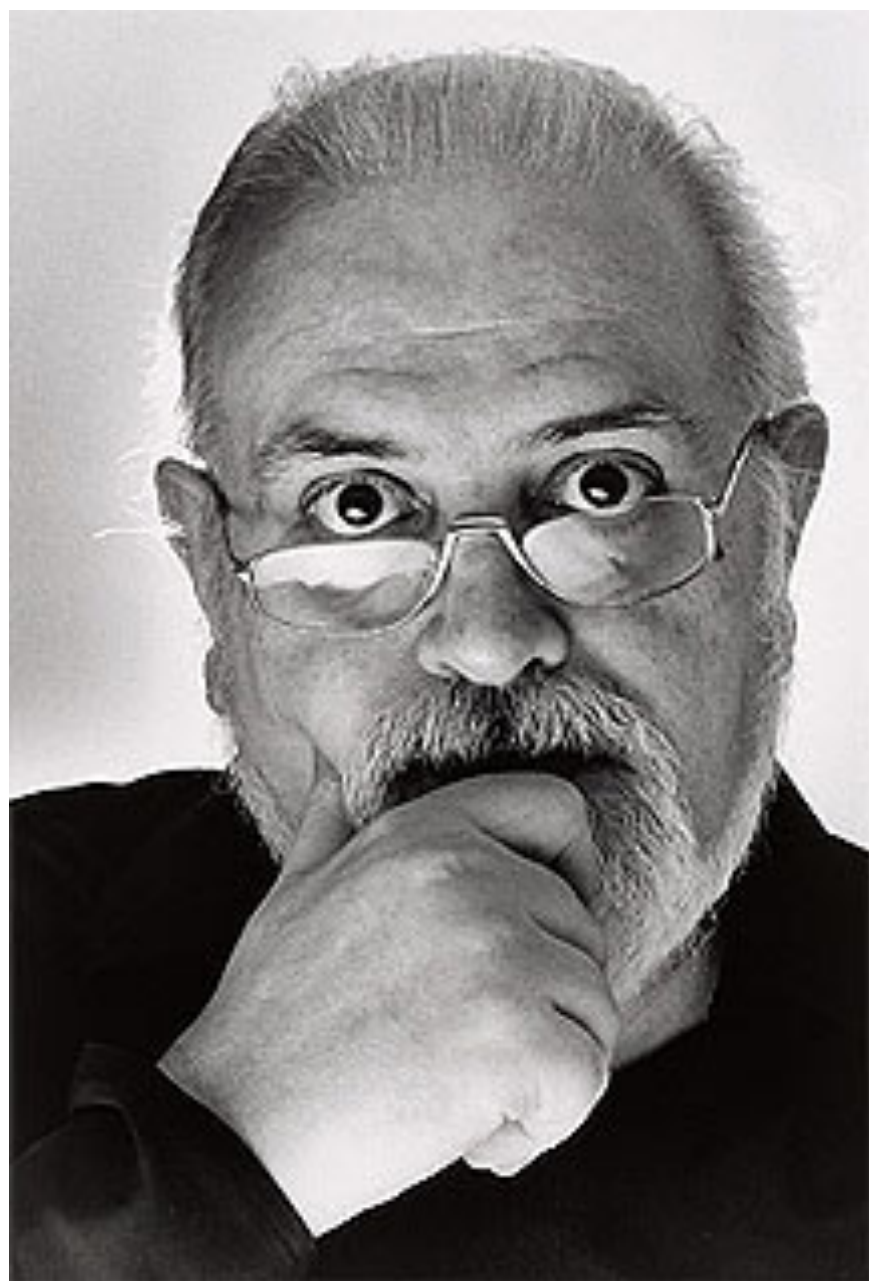
(Eco, 2003, p. 156)

tradução e crítica

Haroldo de Campos
“tradução como crítica”

tradução e crítica

“Se a tradução é uma forma privilegiada de leitura crítica, será através dela que se poderão conduzir outros poetas, amadores e estudantes de literatura à penetração no âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagens mais íntimos” (Campos, 1972, p. 46).



transcrição

“Numa tradução dessa natureza não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma (propriedades sonoras, de imagética visual, enfim tudo aquilo que forma, segundo Charles Morris, a iconicidade do signo estético, entendido por signo icônico aquele que é de certa maneira similar aquilo que ele denota.”

tradução e crítica

tradução como crítica

-

crítica semiótica

Augusto de Campos

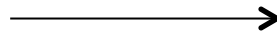
“Diversamente da tradução literal, que requer apenas uma transposição ponto a ponto dos significados do texto poético, inseridos geralmente em algum arremedo literário do original, a tradução criativa impõe **maior profundidade na análise da estilística poética** [...]. É preciso buscar equivalências formais no idioma de chegada, atacar o poema “som por som, cor por cor”, como eu já disse muitas vezes, e ainda captar-lhe o “pathos”, a “alma”.

Augusto de Campos

[...] Não pode deixar de resultar numa espécie de crítica, por vezes mais eficaz até do que um longo arrazoado. Aprende-se mais com a meia-dúzia de poemas de Cathay, por Pound, do que com muitos tratados sobre a literatura chinesa do passado. A melhor forma de criticar um poema é com outro poema, não dizia ele?” (entrevista de Augusto de Campos a João Queiroz, 2010, p. 299).

Tradução intersemiótica como crítica

Gertrude Stein adaptou à prosa os métodos de Cézanne e do cubismo analítico de Picasso

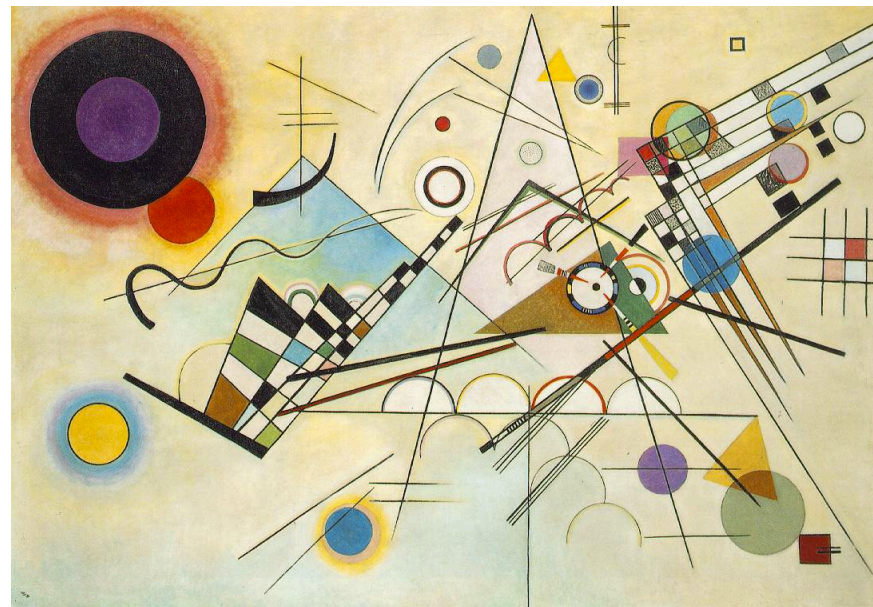
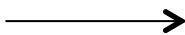


One whom some were certainly following was one who was completely charming. One whom some were certainly following was one who was charming. One whom some were following was one who was completely charming. One whom some were following was one who was certainly completely charming.

(STEIN, [1912] 2008, p. 104-105)

(ver Steiner 1978; Perloff, 1979; Collin, 2003; Abreu, 2008)

Kandinsky adaptou à pintura os métodos de Arnold Schoenberg (ver Kim, 2010)



Paul Klee adaptou à pintura os métodos da polifonia (ver Verdi, 1968)

Tenor

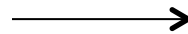
Baritone

T.

Bar.

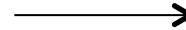


The image displays a musical score for two voices: Tenor and Baritone. The first system consists of two staves, with the Tenor part on the upper staff and the Baritone part on the lower staff. The second system also consists of two staves, with the Tenor part on the upper staff and the Baritone part on the lower staff. The notation includes notes, rests, and a key signature of one flat.

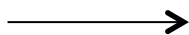


Merce Cunningham adaptou à dança os métodos da música indeterminada de John Cage

Morton Feldman adaptou à música os métodos do expressionismo abstrato (ver Feldman, 2011; Sansom, 2001)



Augusto de Campos adaptou à poesia o método
(Klangfarbenmelodie) de Anton Webern e dos serialistas
integrais (ver Clüver, 1982)



o que fazer?

- > teórico
 - > modelos [*competing models*], descrições, análises, teorias
- > prático
 - > Laboratório de tradução criativa
 - > [...] Está no escopo de atuação do laboratório a promoção de oficinas e workshops com artistas e teóricos residentes e convidados, realização e promoção de eventos, intercâmbio com grupos de pesquisas do Brasil e do exterior, implantação de grupos de discussão, publicação técnica e organização de mostras e festivais. O laboratório destacar-se-á pela disposição para acolher, em seu escopo de atividades, pesquisadores e artistas de muitas orientações e metodologias. O escopo de fenômenos em atuação e investigados inclui: artes, literatura, tecnologia, semiótica, teoria da informação, ciências cognitivas.

grupo de estudos
“intermidialidade e tradução
intersemiótica”

[intermidialidade.wordpress.com/]

“intermidialidade 2014 - 1o
congresso internacional”

[intermidialidadecongresso2014.wordpress.com/]

[www.semiotics.pro.br]

[queirozj@pq.cnpq.br]

[daniellaguilar.wordpress.com]

[daniella.aguiar@gmail.com]

referências

Abreu, 2008

Campos, Augusto de.

Campos, Haroldo de.

Collin, 2003

Eco, Umberto. 2003

Jakobson, Roman. 1969.

Kim, 2010

Perloff, 1979

Steiner 1978

obrigada!